

# BREVE NOTÍCIA SÔBRE HIPÓCRATES

(A TEORIA DOS HUMORES)

De EVARISTO DE MORAES FILHO

NÃO vamos aqui fazer nenhum trabalho de erudição, como quem procura esmiuçar tôdas as fontes relativas a um assunto. Longe de nós tal pretensão mórmente em se tratando de Hipócrates, o pai eiro médico grego conhecido, cujos trabalhos são até hoje discutidos e cuja vida não deixou — ela própria... — de ser igualmente posta em dúvida.

Ainda no comêço do século passado, dedicando uma memória especial ao pensador de Cos, escreveu o doutor Édouard Auber o seguinte — *Institutions d'Hippocrate* — Paris — ed. de 1864: "Tout se qu'on sait d'Hippocrate, de sa naissance et de sa vie, on le tient de Soranus d'Éphèse, de Suidas et d'Histomaque, ses historiens; ou d'Apollonius de Cittium, de Damascius et de Palladius, ses continuateurs; ou bien des lexicographes et des glassateurs qui tous ont rempli leurs écrits d'épisodes et de récits empruntés à sa vie.

Grâce à ces auteurs nous possédons une histoire courante et populaire qui a fait le tour du monde et a eu pendant longtemps force de loi. Mais dans ces derniers temps, temps d'agitation et de ruines, il s'est trouvé parmi les médecins des novateurs, des ennemis terribles qui, dans le but de favoriser une doctrine nouvellement éclos, ont tout remué dans le passé, tout attaqué ou remis en question, oubliant sans doute qu'en fait d'érudition il est certains points résolus ou réputés tels sur lesquels il n'est plus permis de revenir.

Quoi qu'il en soit, dans cette étrange curee des textes, chacun s'est imposé une tâche: les uns ont enlevé les dates, les autres ont interverti la série des textes, ceux-ci ont démonétisé la lettre, ceux-là ont attaqué la doctrine. Il en résulté un tel désarroi qu'aujourd'hui, le livre mēderne à la main, on ne peut plus rien savoir ni rien affirmer sur Hippocrate, sur sa vie, et même, jusqu'a un certain point, sus ses doctrines".

Deve-se aos trabalhos de Schulze e de Houdart o restabelecimento da verdade sôbre a vida e a obra de Hipócrates. Os fatos foram cuidadosamente estudados, os textos foram conferidos, criticados, analisados com esmêro, concluindo-se não só pela existência do autor do juramento dos médicos no ato da formatura, como igualmente dos seus livros. Contudo, ainda em 1804, publicou M. J. Boulet uma tese que causou escândalo, negando a existência de Hipócrates. Aconteceu com Hipócrates o que sucedeu ao seu patrício Homero e ainda recentemente ao próprio Shakespeare: aprofundam-se os eruditos em discussões terríveis, discussões essas que lhes levam a negar a história mesma da vida dēsses personagens, que vão assim se tornando lendários.

Referindo-se ao médico de Cos, escreve Gaston Baisette — *Hippocrate* — Paris — 1931 — pág. 12: "Il fallait retrouver Hippocrate. Montrer que ses actes, son oeuvre, son époque forment une unité qu'il est impossible de briser".

Não neguemos ao pai da medicina um lugar na história, e passemos adiante. Segundo o Dic-

*tionnaire des Écrivains et des Littératures*, de Chales Gidel e Frédéric Loliée, Paris, 1898, pág. 423, Hipócrates nasceu em Cos, no ano 470 antes de Cristo, da família dos Asclepiades. Chamam-no o mais antigo e o mais esclarecido dos médicos, ao mesmo tempo que foi o mais antigo e o mais exato dos observadores. Chegaram até nós 80 obras com o seu nome. Galeno admitia 11 como autênticas; Albert de Haller, dezoito. Ordinariamente, admitem-se sômente seis como autênticas. Há uma boa edição francesa, sob os cuidados de Littré, publicada de 1839 a 1850, com ambos os textos, grego e francês.

A própria época em que Hipócrates viveu, prendeu-o aos pensadores do seu tempo. Como não podia deixar de ser, as suas idéias não são de todo originais, como quem cria do nada. Aproveita Hipócrates aquilo que lhe parece bom em seus antecessores. Despreza as teorias que lhe parecem unilaterais e insuficientes, para abraçar a de Empédocles de Agrigento (490-430).

Como se sabe, os primeiros filósofos gregos, naturalistas e quase sempre empíricos, procuravam descobrir a natureza material íntima dos corpos e do universo. Thales (de Mileto) opinou pela água, como o princípio original do mundo. Anaximandro, a matéria. Anaximenes viu no ar o principal elemento, do qual se originam todos os outros, ou por sua diluição, ou por seu espessamento. Para Heráclito, o Obscuro, todo o segrêdo se resumia no fogo. Mas Empédocles não se limitou a admitir êste ou aquêle elemento, aceitou desde logo a combinação dos quatro elementos, para êle, primordiais: o fogo, a água, a terra e o ar.

Segundo Aloys Fischer, professor da Universidade de Munich, em estudo especial que dedicou aos presocráticos, essa concepção de elementos em Empédocles já se reveste de um caráter inteiramente diverso da dos seus antecessores. Deixam os elementos de ter um caráter místico, de vida interior, conforme a concepção hilozoística, para passarem a ser elementos realmente materiais: "Los nombres de fuego, tierra, agua y aire que empleó Empédocles para designar los elementos, son iguales a los que usaron los filósofos anteriores de la naturaleza; pero ello no debe ocultarnos que estos nombres tienen en Empédocles una significación fundamentalmente diversa. La diferencia consiste en la inanimación de la materia. Ya no designan estos nombres analogias colmadas de vida interior, sino literalmente las materias terrestres a que aluden. Y estas materias son muertas, pasivas, inmóviles, incapaces de cambiar por si mismas de figura y de transformarse en cosas y individuos.

Las cosas del mundo empírico son las infinitas uniones, mezclas y combinaciones de estas cualidades originarias. Su individualidad decansa en la proporción de los elementos mezclados; es,

(CONTINUA NA PÁGINA 86)



# BREVE NOTÍCIA SÔBRE HIPÓCRATES

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 79)

pues, como era en los pitagóricos, número. Y al que sienta dificultad en asentir, en vista del contraste entre el número cuatro de los elementos y la pluralidad de las cosas concretas, brindasele una coadyuvante analogía en la mezcla de innumerables matices cromáticos y colores intermedios que salen de los cuatro colores fundamentales. El suceder en el mundo de la experiencia, al "nacimiento", "percimiento" y "cambio" de las cosas particulares, no con sino mezclas y separaciones de los elementos". (*La Filosofía Presocrática* — trad. esp. — Madrid. — 1925 — pág. 62).

Diz Aloys Fischer que, segundo Teofrasto, já Empédocles atribuía as diferenças psíquicas do temperamento e dos dotes naturais às mesclas dos elementos no sangue. Os dotes do orador dependem de uma mescla feliz dos elementos na língua; os do artista, de análoga mescla nas mãos. "Tudo está combinado e constituído, dizia êle, por quatro elementos; com êles os homens pensam, se alegram e se encolerizam". Procurava Empédocles levar a sua doutrina ao campo específico do homem, à sua cultura, às suas obras, ao próprio destino de suas almas. A saúde dependia exclusivamente do correto equilíbrio dos quatro elementos no organismo humano.

E é aqui que surge pròpriamente a teoria de Hipócrates. Esta última frase de Empédocles é literalmente repetida por êle. Assim como dos quatro elementos derivam as quatro qualidades fundamentais da natureza: o calor, a umidade, a secura e o frio, da mesma forma o organismo humano é composto dêsses quatro elementos e destas quatro qualidades, de cujas combinações surgiriam tôdas as diferenças individuais de "humores".

Lembra Baissette que para Hipócrates, a medicina é a ciência das relações do corpo humano com os objetos ambientes. O corpo não é um objeto isolado, mas um centro, ponto de chegada e ao mesmo tempo de partida. É preciso então estudar as reações internas do corpo humano. Surge daí o seu livro *As crises e os dias críticos*, no qual vem exposta a sua teoria dos humores. Vislumbra-se aqui, além da influência de Empédocles, igualmente a pitagórica. Com Alcmeón, reconhece as qualidades múltiplas: amargo, ácido, insípido, doce, salgado, adstringente, azêdo. Com Alcmeón e com Empédocles, admite que a saúde é mantida pelo equilíbrio das qualidades. O domínio de uma delas engendra a doença.

Cabe, então, a pergunta: o que é o corpo humano? E responde Hipócrates: é um agregado de sólidos e de líquidos. Os sólidos são as partes continentas, ossos, membranas, vasos, carnes. Os líquidos são os humores. Da ação dos líquidos nascem os fenômenos vitais. Mas os sólidos e os líquidos não bastam para agregar o corpo do homem e dar-lhe unidade; aparecem assim em terceiro lugar os *imponderáveis*, causas de movimentos, princípios de ações vitais, inteligências ordenadoras, energias da massa.

E quatro são os humores do organismo: o sangue, a fleugma, a bile amarela e a bile negra ou atrabile. A êstes humores correspondem, além das qualidades múltiplas enumeradas por Alcmeón, quatro qualidades principais: "não é nem o sêco, nem o quente, nem o frio, nem o úmido, mas o que existe de muito forte em uma dessas qualidades que acarreta a turgescência e o tumulto da massa". Na composição do corpo humano, qualquer predominância, qualquer anarquia cria uma ruptura de equilíbrio que perturba essa pre-

cária harmonia. Há quem aponte na descoberta de Widál sôbre a anfilaxia, a coloidoclasia, uma repetição, de certo modo, desta doutrina empírica de Hipócrates, isto é, da ruptura do equilíbrio dos humores.

O equilíbrio dos humores, ou sua combinação harmônica, é a *eucrasia*. A ruptura do equilíbrio, mistura anormal dos humores, é a *discrasia*. Contudo, sempre que se oferecesse essa discrasia, a tendência comum era a volta ao equilíbrio normal dos humores, através da *coçção*. Sempre que essa se realizasse com pleno êxito, teríamos a saúde; caso contrário, a morte. Por meio dessa coaçção, dava-se a expulsão dos maus humores. Dizia o próprio Hipócrates: "Tous les accidentés qui proviennent de l'altération, àcreté ou intempérie des humeurs finissent lorsque les humeurs sont cuites ou tempérées".

Não podemos nos demorar nessa teoria da *coçção*, o que nos levaria muito longe. Basta lembrar que tamanha era a importância emprestada por Hipócrates a essa parte da sua doutrina médica que todo o restante dependia dêsse capítulo. O prognóstico das doenças se prendia à teoria dos humores. Não se interessava êle pela lesão anatômica de algum órgão, e sim em seguir o trabalho de preparação da *coçção*, do depósito, da crise, a fim de poder predizer a continuidade ou o término da doença. Com isto, estava Hipócrates de acôrdo com a sua doutrina filosófica geral de uma síntese cada vez mais vasta no equilíbrio de todos os elementos do universo. Haveria mesmo uma unidade racional do mundo. Por isso, consagrou-lhe Platão um diálogo inteiro, o *Sofista*. No *Menon*, Sócrates o coloca na mesma linha dos maiores artistas gregos, Policeto e Phidias. Num dos diálogos platônicos, lê-se o seguinte:

"Sócrates — Pode-se compreender a natureza da alma sem a natureza do conjunto das coisas?"

Phedro — Pode-se mesmo, segundo Hipócrates, compreender a natureza do corpo".

Êste o ponto de vista da escola hipocrática de Cos, contra o ponto de vista da escola médica de Cnidos, que dava mais importância a cada uma das doenças concretas em si, procurando curá-las com remédios específicos correspondentes. A medicina de hoje, neste particular, confirma sem dúvida as doutrinas cnidianas, mais importa a lesão anatômica do órgão do que pròpriamente os sintomas. Êstes são epifenômenos, que pouco interessam, dada a variedade das diáteses.

Contudo, a teoria dos humores de Hipócrates não era hipotética. Pelo contrário, baseava-se em observações concretas e experimentais. Os humores, diz Hipócrates, não são hipóteses: não podem ser confundidos entre si. Pode-se vê-los, diferem pela côr. São igualmente diferentes ao tato, já que são tocáveis concretamente. São diferentes em calor, em fluidez. Escorrem diferentemente ou sucessivamente do corpo.

Em resumo, podemos declarar que a teoria dos humores de Hipócrates permaneceu ainda no terreno da fisiologia, sem contatos ou conclusões apreciáveis no campo da morfologia ou da psicologia. Considerava o indivíduo sob o ponto de vista cósmico e fisiológico, isto é, estudando as relações entre a fisiologia humana e os fenômenos de ordem cósmica. Sua concepção é puramente biológica. Não se importa êle com o lado morfológico, nem anatômico. Preocupa-se unicamente com

(CONCLUI NA PÁGINA 148)